

A PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO SOBRE CATEGORIAS DE ANÁLISE DA GEOGRAFIA

Alexandre de Jesus Santos[1]
Maiara Souza de Oliveira[2]
Moacy Silva Brito Junior[3]

Palavras-chave: Ensino da Geografia; Formação de Professores; Materiais didáticos.

INTRODUÇÃO

A ciência geográfica se debruça para estudar os aspectos sociais, físicos e as suas relações concomitantes que produzem e reproduzem o espaço geográfico. Distinguir conceitos como lugar, território, paisagem e região não é uma tarefa fácil, tendo em vista que popularmente existe uma confusão conceitual durante a sua utilização, também se apresenta como um desafio para estudantes da educação básica, levando em consideração que há uma falta de aprofundamento dessa discussão nos livros didáticos.

Nesse sentido, o presente resumo é resultante da experiência na produção de materiais didáticos para turmas do ensino médio/técnico integrado do Instituto Federal da Bahia, proporcionada a partir da participação no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), do Governo Federal que apresenta o pressuposto de ser uma iniciativa que integra a Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação e tem por finalidade fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria de qualidade

[1] Graduando em Geografia pelo Instituto Federal da Bahia (IFBA), bolsista do Programa de Iniciação à Docência (PIBID) – CAPES.
[2] Graduanda em Geografia pelo Instituto Federal da Bahia (IFBA), bolsista do Programa de Iniciação à Docência (PIBID) – CAPES.
[3] Mestrando em Estudos Territoriais (UNEB), Professor de Geografia no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA).

da educação pública brasileira. O PIBID busca proporcionar a inserção no cotidiano das escolas públicas de educação básica para os discentes dos cursos de licenciatura.

Os recursos didáticos têm como finalidade reforçar o aprendizado em sala de aula, fornecendo apoio complementares de maneira diversa, a partir da metodologia ativa. Na experiência aqui discutida, foi feita produção didática utilizando recortes de imagens, socialização das ideias e reflexão crítica em relação as vivencias diárias dos estudantes, afim de contextualizar as imagens com as categorias de análise da geografia.

Por esta razão se faz importante que o educador, a partir das práticas pedagógicas, construam ferramentas que possibilitem aos estudantes perceber os conceitos no seu cotidiano, fazendo análises da comunidade onde reside, do meio social que faz parte, no seu deslocamento para escola, no uso do transporte público, e em diversas situações da vida que irá contribuir para construção do seu senso crítico e para a construção de uma geografia integrada.

METODOLOGIA

Para que pudesse embasar as discussões, algumas literaturas foram visitadas para aprofundar as questões sobre material didático, formação de professores e ensino da geografia. Como proposta metodológica do material didático, foi solicitado que os alunos levassem para a sala de aula, imagens ou gravuras que representassem a geografia dentro da sua ótica, onde cada um realizaria a sua leitura e interpretação de acordo com a suas experiências, posteriormente, estas imagens foram colocadas em um painel, elaborado pelos bolsistas, dentro das respectivas categorias analíticas da geografia, e organizada nos painéis para debates posteriores.

DISCUSSÕES E RESULTADOS

Segundo Vesentine (1998, p. 37)

> O conhecimento a ser alcançado no ensino, na perspectiva de uma Geografia Critica não se localiza no professor ou na ciência a ser ‘ensinada´, ou vulgarizada, e sim no real, no meio onde o aluno e o professor estão situados e é fruto da práxis coletiva dos grupos sociais (1998, p. 37).

É importante destacar a necessidade da produção didática para solidificar os conhecimentos adquiridos em sala. Os matérias didáticos, quando elaborado seguindo as diretrizes educacionais e respeitando o processo de aprendizagem do estudante, servem como recursos enriquecedor na produção do conhecimento. Colaborado com esta ideia, Junior, Aloysio Marthins Araújo et al (2012), discute que

> Nas escolas, de modo geral, o ensino de geografia tem ainda resquícios de uma ciência “tradicional”, voltada para a “memorização” de dados, excluindo ou dando pouca atenção aos processos históricos, políticos, sociais, espaciais, econômicos etc (Araújo Junior et al, 2012, p. 76).

A produção do material didático provocou nos alunos o senso analítico, fazendo ligação das categorias geográficas em relação as suas vivências. Avançando da dimensão de memorização das definições para uma leitura crítica dos conceitos dentro das esferas social,

cultural e espacial. O PIBID foi relevante no processo de fomentação da atividade didática em questão, pois foi a partir das observações em sala de aula, mediada pelo professor da disciplina de Geografia, que foi percebido a necessidade de trazer os conceitos das análises de observação das categorias geográficas, para um grau além das memorizações.

A iniciação à docência se torna importante, pois, segundo Darling-Hammond e Baratz-Snowden (2005, apud Ambrosetti et al., 2013), os futuros professores estão em contato direto com a comunidade escolar, os capacitam a desenvolver uma visão mais reflexiva sobre suas práticas, além de favorecer um melhor conhecimento sobre o ensino, a aprendizagem e as crianças. Cria situações que permitem usar os conhecimentos adquiridos e desenvolver a reflexão sobre suas intenções e as crianças.

Na sala foram disponibilizados quatro painéis, tendo como títulos: território, região, lugar e paisagem. Ao terminarem suas colocações, em um tempo determinado de 7 minutos, os estudantes se deslocavam até o painel e colavam suas imagens no local em que eles achavam que ela se enquadrava. Segundo a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2018), existem sete competências específicas para geografia: (EM13CHS206) "Compreender e aplicar os princípios de localização, distribuição, ordem, extensão, conexão, entre outros, relacionados com o raciocínio geográfico, na análise da ocupação humana e da produção do espaço em diferentes tempos" (CASTELLAR, 2019, p.14).

Após apresentações de todos, foi possível mediar a atividade trazendo os conceitos de lugar, território, paisagem e região fazendo com que eles refletissem e fizessem ligação entre os conceitos e as imagens trazidas e apresentadas em sala por eles próprios. A partir do material didático realizado em sala de aula os conceitos puderam ser distinguidos e compreendidos de forma mais dinâmica, colocando o estudante enquanto sujeito ativo no processo formativo de forma continua, individualizada pois o ritmo de aprendizagem de cada estudante deve ser respeitado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, produzir materiais didáticos para trabalhar em sala de aula os conteúdos da geografia, é uma das experiências enriquecedoras que o PIBID proporciona, pois, estamos em contato direto com a sala de aula, com os alunos, acompanhando seu crescimento no processo de aprendizagem e construindo o repertório acadêmico enquanto professores em formação. Acredita-se que o conhecimento da disciplina de geografia não pode ficar solidificado somente em ferramentas como o livro didático, mas também na produção de materiais didáticos que possibilite o acesso ao conhecimento de forma concreta e autônoma.

Nesse sentido é preciso trabalhar de forma criativa utilizando práticas pedagógicas na exploração de materiais didáticos para se construir as aulas. Fazer delas aulas envolventes e satisfatórias, embora seja um desafio para o professor de geografia, pelo fato da sua formação acadêmica não explorar meios lúdicos e ser engessada nos livros didáticos. Porém se faz necessário a quebra deste estigma e produzir matérias didáticos que tragam um conhecimento concreto para os alunos. Por este motivo o PIBID traz possibilidades para os discentes em formação desenvolver recursos pedagógicos a partir do assunto que o professor esteja aplicando em sala de aula, como ocorreu na dinâmica dos conceitos das categorias da geografia que a turma explorou.

REFERÊNCIAS

AMBROSETTI N.B.; Nascimento. C. A.; Almeida P.A.; Calil Ana Maria G.; Passos Laurizete F. Contribuições do PIBID para a formação inicial de professores: o olhar dos estudantes. **Educação em Perspectiva**, Viçosa, v. 4, n. 1, p. 151-174, jan./jun. 2013. Disponível em: https://periodicos.ufv.br/educacaoemperspectiva/article/view/6615/2722. Acesso em: 01 Mai. 2025

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). **Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID**. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/pibid/pibid. Acesso em: 1 maio 2025

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018

CASTELLAR, Sonia M. Vanzella. **BNCC – Ensino Médio**: Geografia. 2019. Disponível em: https://abrelivros.org.br/site/wp content/uploads/2019/08/BNCC__Ensino_Medio_ABRELIVOS_-_Profa_Sonia_Castellar.pdf. Acesso em: 1 maio 2025

JUNIOR, Aloysio Marthins Araújo et al. A produção de material didático-pedagógico em geografia para o ensino fundamental: notas de uma experiência. **PerCursos**, v. 13, n. 2, p. 75-93, 2012. Disponível em: https://www.revistas.udesc.br/index.php/percursos/article/view/2674/2198. Acesso em: 01 Mai. 2025

VESENTINI, W. Geografia crítica e ensino. In:Oliveira, A. (org.) Para onde vai o ensino da geografia? São Paulo: Contexto, 2005. p.37.